

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE  
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

**NILZA APARECIDA BANDEIRA DE MIRANDA**

**PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA MUNICIPAL NA  
PERIFERIA DE CURITIBA**

Matinhos, PR  
Junho / 2014

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE  
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

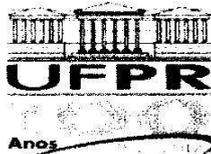
**NILZA APARECIDA BANDEIRA DE MIRANDA**

**PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA MUNICIPAL NA  
PERIFERIA DE CURITIBA**

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR-Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

Professor Orientador: Msc. Almir Carlos Andrade

Matinhos, PR  
Junho/2014



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
UFPR Litoral

Curso de Especialização Educação Ambiental com  
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis



## PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Mestre **ALMIR CARLOS ANDRADE**, realizaram em 27/06/2014 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **NILZA APARECIDA BANDEIRA DE MIRANDA**, sob o título "**PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA MUNICIPAL NA PERIFERIA DE CURITIBA**", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "4,5".

Matinhos, 27 de junho de 2014.

  
Prof. MSc. ALMIR CARLOS ANDRADE

  
Prof.ª Dra. LENIR MARISTELA SILVA

  
NILZA APARECIDA BANDEIRA DE  
MIRANDA  
Estudante

Conceitos de aprovação

4,0 - 5,0

Conceitos de reprovação

2,0 - 3,9

Dedico esse trabalho às minhas primas Luiza Straube Landal e Joana Straube Stecz, sem o apoio das quais não me seria possível levar a término o Curso, bem como à colega Cristiane Guimarães Moraes dos Santos, por haver me incentivado e dado forças nos momentos difíceis.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	6
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	7
OBJETIVO GERAL .....	7
OBJETIVO ESPECÍFICO .....	8
DESENVOLVIMENTO.....	8
METODOLOGIA .....	8
1ª etapa – Planejamento da Feira do Meio Ambiente.....	9
2ª etapa – Motivar os alunos e seus pais .....	10
3ª etapa – Montar, ensaiar e apresentar.....	10
4ª etapa – Convite aos pais e à comunidade.....	11
5ª etapa – Dia da Feira .....	11
6ª etapa – Avaliação da Feira – Reciclando nossas ideias.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	14

## APRESENTAÇÃO

Os temas relativos às práticas de Educação Ambiental deverão ter como pressuposto a interdependência existente entre todos os elementos que compõem a realidade socioambiental, entre o ser humano e suas complexas relações culturais, econômicas, políticas, éticas, estéticas e religiosas, entre outras.

Nesse sentido, o professor, ou o educador, deve desenvolver atividades que promovam a reflexão do estudante sobre as questões ambientais, por meio de problematizações sobre as múltiplas relações que configuram a complexidade/totalidade da realidade local e global, com vistas à melhoria das condições de vida.

Uma realidade tão complexa, constituída pelos sistemas da natureza (recursos e fontes naturais), pelas transformações resultantes da intervenção humana (ciência e tecnologia) e pela própria condição humana (ética, filosofia, saúde, política, sociedade, cultura), necessita de um tratamento responsável de forma a articular teoria e prática no enfrentamento das necessidades e ou problemáticas, instrumentalizando e sensibilizando os estudantes para intervenções possíveis, nas quais poderão ser agentes transformadores.

Portanto, promover ações educativas fundamentadas nessa visão de mundo constitui oportunidade para o desenvolvimento de práticas que valorizem as comunidades locais. Como exemplos: atividades de paisagismo, Projeto Jovens Governantes, Projeto Agrinho, horta, jardinagem, reaproveitamento de materiais, Casa Aberta, entre outros.

A Educação Ambiental não se reduz a esses projetos e atividades, no entanto pode integrá-las como práticas didáticas de conscientização ecológica.

Neste trabalho, apresentamos nosso Projeto, que foi a construção de uma Feira Ambiental, desenvolvida na UEI Conquista (Unidade de Educação Integral II) da Escola Municipal Mansur Guérios – EIEF (Educação Infantil e Ensino Fundamental), na comunidade da Vila Sabará, no Bairro CIC em Curitiba, PR. Nossa ideia é implantá-lo semestralmente. Almejamos que o mesmo seja realizado de maneira contínua, com a participação de alunos, professores e outros funcionários da escola e da comunidade local. Desejamos que as ideias desenvolvidas na Feira sejam multiplicadas e renovadas a cada Feira, conforme a

realidade local, ou seja, de acordo com a necessidade do momento, por isso solicitamos a participação e o envolvimento de todos.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Há muito o que pensar para que haja uma verdadeira mudança em relação às questões ambientais. Mudança de atitudes, de valores, de ideais, de políticas, na educação...tudo deve ser repensado visando o bem estar atual e futuro do meio ambiente.

REIGOTA (2004), *apud* HASSE (2013, p.22) considera que os problemas ambientais mais importantes são a questão nuclear e a crise de energia, a metropolização e a destruição das florestas, especialmente da Amazônia.

Neste contexto, HASSE (2013) acredita que “esses problemas exigem uma mudança de mentalidade sobre as ideias de um modelo de desenvolvimento baseado na acumulação econômica, no autoritarismo político, no saque aos recursos naturais, no desprezo às culturas dos grupos minoritários e aos direitos fundamentais do homem no contexto ambiental”, e é nesse contexto que entra a educação ambiental, como uma esperança de modificação de comportamento em relação ao meio ambiente.

NISBET, *apud* DIEGUES (1992), diz que o “conceito de progresso, essencial para se entender os modelos clássicos de desenvolvimento, tem como base a crença na razão, no conhecimento técnico-científico como instrumento essencial para se conhecer a natureza e colocá-la a serviço do homem, na convicção de que a civilização ocidental é superior às demais, entre outras razões pelo domínio sobre a natureza, na aceitação do valor de crescimento econômico e no avanço tecnológico”.

## **OBJETIVO GERAL**

Como objetivo geral, destacamos o ideal de que alunos, funcionários e a comunidade sintam-se capazes de modificar estas e outras atitudes, sejam elas individuais ou coletivas através de suas ações, delegando à Feira o papel fundamental de desenvolver cidadãos críticos e conscientes.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Ao se pensar na amplitude do termo Educação Ambiental que leva a muitas e diferentes conceituações, necessário se faz colocar as relações sociais do ambiente vivenciado pelos estudantes, no sentido de promover o estreitamento da relação aluno/escola/família/comunidade, numa reflexão sobre as questões ambientais -- diminuir a produção de lixo, repensar o consumo desnecessário, reaproveitar embalagens, reutilizar e reciclar para reusar.

## **DESENVOLVIMENTO**

Neste trabalho, apresentamos nosso Projeto, que foi a construção de uma Feira Ambiental, desenvolvida na UEI Conquista (Unidade de Educação Integral II) da Escola Municipal Mansur Guérios – EIEF (Educação Infantil e Ensino Fundamental), na comunidade da Vila Sabará, no Bairro CIC em Curitiba, PR. Nossa ideia é implantá-lo semestralmente. Almejamos que o mesmo seja realizado de maneira contínua, com a participação de alunos, professores e outros funcionários da escola e da comunidade local. Desejamos que as ideias desenvolvidas na Feira sejam multiplicadas e renovadas a cada Feira, conforme a realidade local, ou seja, de acordo com a necessidade do momento, por isso solicitamos a participação e o envolvimento de todos.

## **METODOLOGIA**

Escolhemos apresentar aos alunos e professores o desenho animado “Lorax, em busca da trúfula perdida”, pois trata-se de uma animação que retrata uma realidade aproximada do nosso cotidiano em relação às coisas artificiais que vivenciamos, nos distanciando de elementos naturais como as árvores e os animais. De maneira divertida e crítica, acreditamos que será um bom início para chamar a atenção das crianças e adultos para os problemas ambientais.

## 1ª etapa – Planejamento da Feira do Meio Ambiente

Nesta etapa, conversamos com os professores sobre a importância do tema e sobre a ideia da Feira. Pedimos ideias, pois cada turma deveria realizar um trabalho voltado ao tema.

Apresentamos para os professores e funcionários que não conheciam, o desenho “Lorax – em busca da Trúfula perdida”. Nesta animação, as pessoas vivem em um mundo artificial, onde as árvores, gramados são feitos de plástico e até o ar é vendido engarrafado. Não havia plantas e as pessoas, alienadas, não davam importância para esta questão.

Levamos a seguinte proposta, que poderia ser modificada à medida que as ideias fossem surgindo:

- 1º ano: Feira de brinquedos recicláveis e horta vertical. Foram doadas mudas de plantas e de árvores nativas.
- 2º ano: Maquete com o tema “Poluição, Saúde e Meio Ambiente”, que foi feita de material reciclado.
- 3º ano: Tema: De que material é feito? Para onde vão as coisas que jogamos fora? Aqui os alunos mostraram vários objetos, desde celulares, computadores até um simples lápis e apresentaram para os participantes da Feira. Foram feitos cartazes, mostrando estas questões e as Leis relacionadas ao Meio Ambiente (Federal, Estadual e Municipal).
- 4º ano: Produção de teatro baseado no desenho “Lorax – Em busca da trúfula perdida”. Foi confeccionado um cenário com materiais recicláveis, onde até os animais foram feitos de papelão. Todos acharam o cenário muito bonito, mas o objetivo da apresentação era falar sobre o cuidado com a natureza e fazer o público refletir sobre a transformação do nosso mundo natural em artificial, como no filme Lorax. O texto, que foi curto, apresentado em 20 minutos, foi feito pelos alunos supervisionados pela professora.
- 5º ano: Composições nas aulas de Educação Artística sobre os diversos temas que envolvem a questão ambiental. Foram criadas paródias, inventadas músicas e poesias e apresentadas na feira, ao vivo.

## **2ª etapa – Motivar os alunos e seus pais**

Cada professora explicou aos alunos a importância do tema da Feira, falando que a Feira seria um momento especial, onde além de mostrarmos nosso trabalho, sensibilizaríamos os pais e a comunidade sobre o cuidado com a nossa casa, que é o Planeta Terra. Seria um momento de mostrarmos nossa preocupação com a poluição, como ela está afetando a nossa saúde, dos animais e das plantas.

Mostramos às crianças a animação “Lorax – em busca da trufula perdida”, o mesmo desenho mostrado aos professores e funcionários.

## **3ª etapa – Montar, ensaiar e apresentar**

Neste momento foi necessário planejamento. Estipulou-se um cronograma com datas das atividades para a Feira, conforme o ciclo de aprendizagem.

- 1º ano: Feira de brinquedos recicláveis e horta vertical. Foi solicitado aos pais para confeccionarem o brinquedo com seu filho, em casa. Desta maneira, estimulamos a convivência das crianças com os pais, a participação destes, além de termos maior variedade de brinquedos feitos de materiais recicláveis. Para fazer a horta vertical, pedimos garrafas PET aos pais. Para a doação de plantas nativas, a escola realizou contato com a Prefeitura.
- 2º ano: Maquete com material reciclável, com o tema “Poluição, Saúde e Meio Ambiente”. A maquete foi feita em casa, com a ajuda dos pais. Foi concedido um tempo (aproximadamente um mês), para que os pais se programassem para realizar o trabalho com os filhos, visto ser demorado. Foram subdivididos em temas relacionados ao Meio Ambiente.
- 3º ano: Com o tema “De que material é feito? Para onde vão as coisas que jogamos fora?”, foram utilizados diversos materiais para pesquisa, como revistas, livros e a internet. Pedimos aos alunos, a realização do trabalho em casa, com o auxílio dos pais e a complementação na Escola.
- 4º ano: Produção de teatro baseado no desenho “Lorax – Em busca da trufula perdida”. O texto foi coletivo, elaborado na aula de Português. Foram

marcados os ensaios, em que cada aluno desempenharia uma função. Para a confecção do cenário, utilizou-se materiais recicláveis, com o objetivo de que ficasse o mais artificial possível.

- 5º ano: Educação Artística. A turma deveria ser dividida em grupos, com temas definidos em relação à questão ambiental. Deveriam ser estabelecidas datas para a criação das paródias, músicas ou poesias e para apresentação ao vivo.

#### **4ª etapa – Convite aos pais e à comunidade**

Foi confeccionado um cartaz pelos alunos e professoras com Materiais Recicláveis, avisando aos pais e à comunidade sobre o dia e horário do evento. Foi bem criativo para despertar a atenção de todos.

#### **5ª etapa – Dia da Feira**

A Feira foi realizada em um sábado, dia e horário em que os pais e a comunidade puderam participar. As professoras e os alunos responsáveis pelos trabalhos chegaram à Escola antes do horário da Feira para poderem organizar.

Foi planejado o espaço em que cada turma participaria e utilizado também o espaço da cancha esportiva, em local onde as pessoas pudessem observar os trabalhos realizados por todos os alunos.

#### **6ª etapa – Avaliação da Feira – Reciclando nossas ideias**

As professoras perguntaram em suas turmas, o que os alunos acharam da Feira e o que poderíamos fazer nas próximas vezes. Anotadas as sugestões para, em reunião posterior com as professoras, organizar-se o planejamento para o evento futuro.

Percebeu-se que após a realização da Feira houve maior integração entre membros da comunidade e funcionários da Escola e um maior interesse das famílias nas atividades propostas e na participação junto aos estudantes.

Por outro lado, há que se acrescentar o desinteresse de alguns poucos profissionais envolvidos com Práticas Ambientais em dar continuidade ao Projeto nas novas turmas, porém não se pode generalizar, pois no decorrer do ano letivo, novos profissionais farão parte da Escola e demonstraram interesse, por participar em curso oferecido pela SME em parceria com o Instituto Estre, focalizando o tema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisamos nos reinventar continuamente, se quisermos chamar a atenção de nossas crianças e da comunidade, sobre os mais diversos assuntos, como tentamos fazer neste trabalho sobre as questões ambientais. Quando falamos em nos reinventarmos, estamos falando de tratar assuntos relevantes e sérios de maneira dinâmica, objetivando modificar pensamentos e atitudes em relação a estes.

Queremos aqui destacar que acreditamos na mudança de atitudes. Portanto, para chegar onde queremos, temos que entrar na realidade do nosso aluno, da nossa comunidade. Nesse âmbito, precisamos reestruturar nossas ações. Estas deverão estar pautadas no contexto político e social em que vivemos e não na mera repetição de ideias e currículos.

O pensamento atual de nossa sociedade é antropocêntrico, no qual o “homem” é o centro, o principal, e os recursos naturais estão esperando para serem usufruídos em nome do desenvolvimento e do progresso.

Sabemos que não será somente com a realização da Feira Ambiental que modificaremos atitudes, mas com ações contínuas de toda a comunidade escolar. Além disso, precisamos participar de elaboração de leis, cobrar de nossos governantes, legislações mais rígidas em relação à exploração de recursos naturais e ao meio ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEGUES, A. C. S. **Desenvolvimento Sustentável ou Sociedades Sustentáveis da crítica dos modelos aos novos paradigmas.** São Paulo em Perspectiva, 6(1 – 2) 22 – 29, janeiro/junho 1992.

HASSE, I. et all. **Instrumentalização para a Educação Ambiental e a prática interdisciplinar.** Matinhos, 2013.

Filme: **“Lorax – em busca da Trúfula perdida”.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba.** Vol 4 p. 36, Curitiba, 2006